

Cultural

Livro em Foco

Colaboração: Wellington Bruno, cardiologista



Livro: “Memórias de minhas putas tristes”

Autor: Gabriel Garcia Marques (tradução: Eric Nepomuceno)

Editora: Record

Quando li o título pela primeira vez, achei desnecessário a um Prêmio Nobel de Literatura uma chamada como esta: “... de minhas putas tristes”. Procurei o título original em espanhol nos créditos : “Memorias de mis putas tristes”. Não era culpa do tradutor. E eu que gosto de ler, inclusive em locais públicos, como salas de embarque de aeroportos, para diminuir o estresse dos atuais atrasos dos vôos domésticos, ficaria ligeiramente constrangido. Ou vai que eu o esquecesse sobre a mesa do consultório! Bem... Cada cabeça, uma sentença. É um livro novo do Gabriel García Marquez.

A tradução é de um mestre: o experiente Eric Nepomuceno, tradutor de Gabo e de diversas obras literárias de nossa América Latina, de longa data esquecida por nós brasileiros, com os olhos voltados para o mar e, daí, para a Europa e os Estados Unidos. Aliás, não sei se está esgotado, mas não deixem de ler também, da mesma editora, “Quarta-feira”, de Eric Nepomuceno, do ano de 1998.

Continuo virando as páginas e descubro uma epígrafe retirada de “A Casa das Belas Adormecidas”, de outro mestre, o japonês Yasunari Kawabata, prêmio Nobel, com obras ainda não traduzidas para o português. Grandes autores também lêem grandes autores. Nenhuma novidade.

Leio as primeiras linhas e descubro um ancião que, às vésperas de completar noventa anos, deseja fazer amor com uma adolescente virgem: pesado! ... Mas decido continuar, e descubro ao longo das cento e vinte e sete páginas, a beleza da reflexão (somente masculina?) acerca da velhice e do envelhecimento, feita por um autor que completou, recentemente, seus oitenta anos. Frases como “ Nunca pensei na idade como se pensa numa goteira no teto, que indica a quantidade de vida que vai nos restando”, ou “ a idade não é a que a gente tem, mas a que a gente sente”, ou ainda, “o sexo é o consolo que a gente

tem quando o amor não nos alcança”, ou mesmo, “tinha uma idéia tão flexível da juventude, que nunca achei que era demasiado tarde”, nos convidam à reflexão do que é a vida ao longo dos anos. Muitas outras encontram ao longo do livro, e o meu exemplar tem muitos destaques. Mas este, eu não empresto. O importante deste livro, portanto, é o convite à reflexão a partir da vida da personagem. É isto que faz do mesmo uma grande obra. Obrigado.